

Uso: Interno

Fator de Correção: Não se aplica

Fator de Equivalência: Não se aplica

ALFA AMILASE ENZIMA

Enzima hidrolisante de polissacarídeos, a Alfa-Amilase acelera e facilita a digestão do amido, das gorduras e proteínas. Desta forma, pode aumentar a utilização dos alimentos pelo corpo, e ser usada no tratamento da deficiência de secreção do suco pancreático e nas inflamações crônicas do pâncreas, entre outros benefícios.

Descrição

A Alfa-Amilase é uma enzima glicoprotéica, hidrolisante de polissacarídeos. Ela hidrolisa ligações alfa-1,4-glicosídicas de moléculas de amido, glicogênio e outros alfa-1,4-glucanos, liberando primariamente oligossacarídeos de 6-7 unidades de glicose e posteriormente açúcares redutores.

A Alfa-Amilase é encontrada na saliva e é chamada de Pتيالina. Esta enzima pode ter ação no estômago por diversas horas e digerir até 40% do amido, sob condições corretas de acidez estomacal e solidez da comida.

Recomendação de uso

A dosagem diária varia entre 100 e 1000 mg, dividida em 2 ou 3 tomadas durante as refeições, sendo que a dosagem mais usual é de 400 mg/dia, ou conforme critério médico. Obs: Recomenda-se o preparo deste medicamento em cápsulas com revestimento entérico.

Propriedades

A Alfa-Amilase acelera e facilita a digestão do amido. Digere os amidos catalisando a hidrólise, que é a quebra feita pela adição de uma molécula de água. Desta maneira, o amido mais a água se torna em maltose (que é o equivalente a duas moléculas de glicose unidas). Outras enzimas então fracionam a maltose em glicose, que é absorvida pelas paredes do intestino delgado, e depois de ser levada para o fígado é usada como energia.

Aplicações

- ✓ No aumento da utilização dos alimentos pelo organismo;
- ✓ No tratamento da deficiência de secreção do suco pancreático;
- ✓ Nos casos de obstrução do duto pancreático por neoplasias;
- ✓ Na redução da inflamação e do inchaço ou edemas locais no trato respiratório;
- ✓ No tratamento das inflamações crônicas do pâncreas.

Efeitos adversos

Por tratar-se de enzima que ocorre naturalmente na digestão, seus efeitos adversos são poucos. Altas dosagens podem ocasionar náuseas, diarreias e hiperuricemia.

Referências Bibliográficas

1. Paulo Roberto Carlos de Carvalho – Medicina Ortomolecular – Um Guia Sobre os Nutrientes e suas Propriedades Terapêuticas – Editora Nova Era – Rio de Janeiro – 2000.
2. ScienceNet – Biology and Medicine - How does amylase starch digestion work (www.sciencenet.org.uk).
3. The Merck Index – An Encyclopedia of Chemicals Drugs and Biologicals – Twelfth Edition – Merck & Co., Inc. – Whitehouse Station – NJ – 1996 – USA. Págs. 102 e 1547.

Última atualização: 26/06/2017 BM.